

**gui a d o  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

LLM - 2º Ano

1989/1990



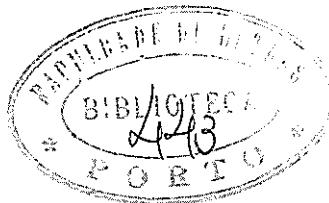
# **GUIA DO ESTUDANTE**



FACULDADE DE LETRAS  
da  
Universidade do Porto

# GUIA DO ESTUDANTE

X



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1989 / 90

378(05)  
600

Guia do Estudante da FLUP . LLM : 2º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP.

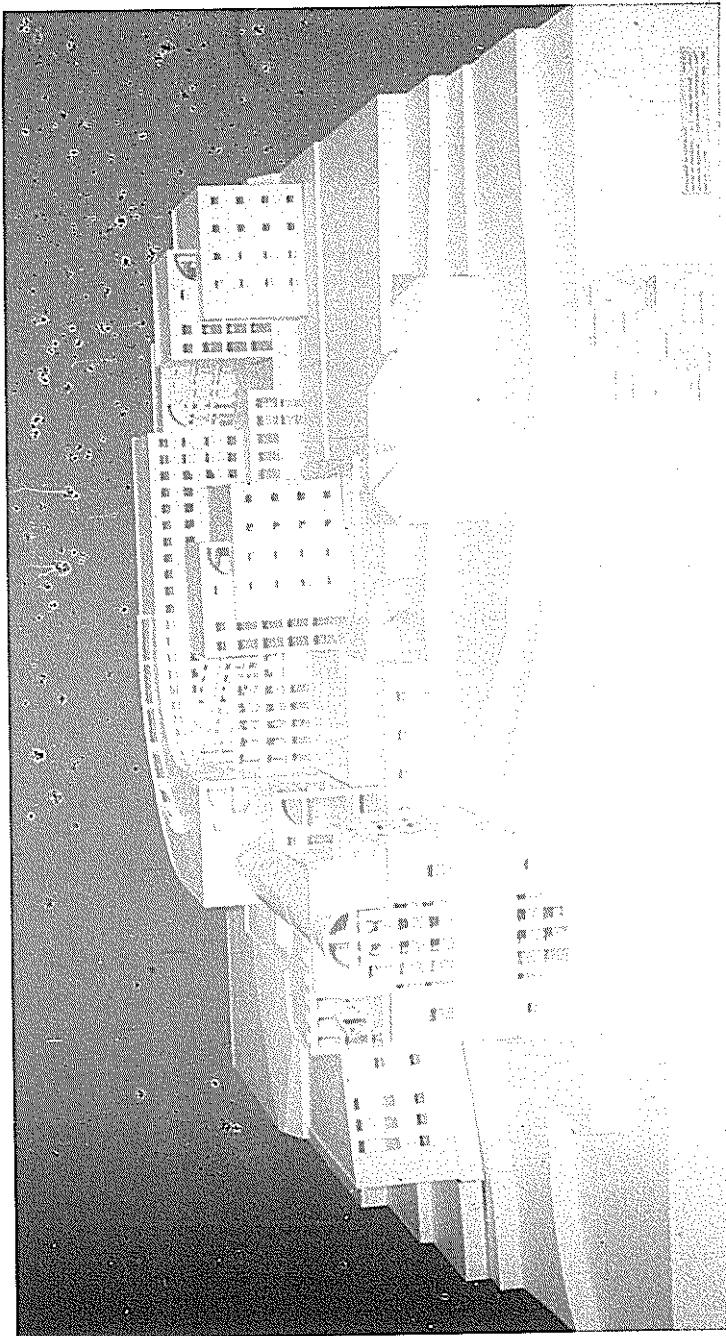
Vol. 10, 1989-1990

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 200



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras  
(em construção)



## GUIA DO ESTUDANTE - 1989

### INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10<sup>a</sup> vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

\*\*\*\*\*

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

\*\*\*\*\*

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo.

\*\*\*\*\*

#### SERVICOS DA FACULDADE

##### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
" de Mudanças de Curso.  
Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

##### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.  
Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 16H30

Encerra ao Sábado.

### C . Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

#### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

#### 2. Sala dos Cátalogos:

- a) Onomástico

- b) Didascálico

- c) CDU (Classificação Decimal Universal)

- c) Cardex (Publicações Periódicas)

- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

#### Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1.Digite: GEAC.

2.Carregue tecla ENTER.

3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no écran.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa

" de História Moderna  
" de História Medieval  
Centro de História  
" de Linguística  
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30  
Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00  
Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira 7H30 23H00  
Sábados 7H30 13H00.

\*\*\*\*\*

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1989/90:

1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> anos - Port. nº 850/87

4<sup>a</sup> ano - Dec. nº 53/78

4<sup>a</sup> ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4<sup>a</sup> ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3<sup>a</sup> ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

## 1. RAMO EDUCACIONAL:

### Regime transitório:

#### 1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

#### c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

#### 2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

### Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de: "Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e  
"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Permutas: só no ingresso ela 1<sup>a</sup> vez no Ensino Superior.

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781 A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

### CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação continua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No inicio do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

CORRIGENDA

- p X 1º 10. deve ler-se: "artigos 29º a 33º"
- p xi Artº 3º. nº 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um trabalho escrito"
- p xii Artº 11º nº 3, deve ler-se: "simultaneamente"
- p xiii. Artº 13º. nº 1, deve ler-se: "da disciplina"
- p xiv. Artº 13º, nº 2, deve ler-se: "seja comunicada.. até à"
- p xiv Artº 18º, nº 3, deve ler-se: "8 valores"
- p xiv. Artº 20º, nº 2, deve ler-se: "deverá"
- 
-

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedecam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nos sentido de resolver a situação.

Artº 6º Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As dadas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 10º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Artº 11º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 12º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

**Art. 13º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

**Artº 14º - Avaliação em seminários.**

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos perfodos de avaliação periódica.

**B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA**

**Artº 15º - Tipo de provas.**

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

**Artº 16º - Calendário das provas.**

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

**Artº 17º - Repescagem.**

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

**Artº 18º** - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 19º** - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 20º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deveá ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

**Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

**OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

#### C - AVALIAÇÃO FINAL

##### Artº 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

##### Artº 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

##### Art. 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

##### Artº 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

## ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

### A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

### B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1989-1990  
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990  
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990  
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990

Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

\*\*\*\*\*

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984  
II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

\*\*\*\*\*

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

\*\*\*\*\*

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo



## *PROGRAMAS*

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



Docentes: Profº Doutora Mª da Graça Lisboa Castro Pinto

Dr. Raul Ribeiro Almeida

Dr. Simão Cardoso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor:  
fonética articulatória.

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e  
respectivas funções.

1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Resssoadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor:  
fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição / percepção  
/ discriminação/descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios  
de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e  
outras.

2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias  
linguísticas:

2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe  
de traços distintivos.

2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.

2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação  
fonológica à representação fonética.

2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.

2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações  
morfofonológicas.

3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações  
sobre a sua autonomia.

3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias  
linguísticas referidas em 2.1.1..

3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.

3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.

3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.

3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.

3.1.2. Distribucional: caracterização das formas  
morphológicas.

3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.

3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2..

3.1.3.1. Flexão nominal: gênero e número.

3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.

3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.

3.2.1. Perspectiva descritivista.

3.2.2. Perspectiva generativista.

### BIBLIOGRAFIA

#### I

GILIGAYA, S. - Elementos de Fonética General, Madrid, Gredos, 1971

LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. - Transcrição fonética do português normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, 1, 1952, pp. 119/135

LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962

"- A Course in Phonetics, 2<sup>a</sup> ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982

"- Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimpr. Chicago, The University of Chicago Press, 1981

LEHISTE, I. - Suprasegmentals, 3<sup>a</sup> ed., MIT, 1979

LIEBERMAN, P. - Speech Physiology and acoustic Phonetics: an introduction, New York, Macmillan Publishing Co., Inc., 1977

MARTINS, M. R. - Caderno de Fonética do Português, Lisboa, Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras, 1978

O'CONNOR, J. D. - Phonetics, Londres, Penguin Books, 1973

STRAKA, G. - Album Phonétique, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965

#### II/III

BARBOSA, J. Morais - Études de phonologie portugaise, Évora, 1983

BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)

CÂMARA, JR., Mattoso - Para o estudo de fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977

"- Estrutura da língua portuguesa, Rio de Janeiro, Ed. Vozes.

"- Problemas de linguística descritiva, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978

CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974, cap. 18

#### IV

CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New

- York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- DELL, F. - Les règles et les sons, Paris, Hermann, 1973
- FONTAINE, J. - Le cercle linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- GARDE, P. - L'accent, Paris, Presses Universitaires de France, 1968
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955, cap. 5, 6, 7 e 10 (Existe tradução portuguesa: Introdução à linguística, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traité phonétique, 6<sup>a</sup> ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960
- GRUNDSTROM, A. 4; LÉON, P. - Interrogation et intonation, Paris, Didier, 1973
- JAKOBSON, R. - "Phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951
- MARTINET, A. - Eléments de linguistique générale, 3<sup>a</sup> ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da fonologia portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- PARDAL, E. A. - Aspects de la phonologie (générative) du portugais, Lisboa, INIC, 1977
- ROSSI, M. et alii - L'intonation (de l'acoustique à la sémantique), Paris, Klincksieck, 1981
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

Outra bibliografia será indicada no decurso das aulas.

Programa A (Estudos Portugueses)

Docentes: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Fátima Marinho  
Dr<sup>a</sup> Vera Vouga

1. Génese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.

- 1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.
- 1.1.1. Romatismo e Ultra-Romantismo.
- 1.1.2. A Geração de 70.
2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.
- 2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finessecular.
- 2.1.1 Neo-garrettismo e Nefelinatismo.
- 2.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.
3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.
- 3.1. Paulismo, Interseccionalismo e Sensacionismo.
- 3.1.1. Manifestações futuristas.
4. Do Presencismo ao Surrealismo.
- 4.1. A geração presencista.
- 4.2. A geração neo-realista.
- 4.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia".
- 4.4. A intervenção surrealista.
5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- CASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, M<sup>a</sup> José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Lisboa, Moraes Ed., 1980  
- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã) - 1865/1866, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litexa Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- "- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10<sup>a</sup> ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969

- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, M<sup>º</sup> de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas íntimas e de Auto-Interpretacão, Lisboa, Ática, s/d
  - Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
  - Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1978
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed., 1962
- A Poesia Moderna e a Interrogacão do real Le II, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1980
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa, Ed. 70, 3<sup>a</sup> ed., 1984
- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
  - Sobre Régio, Casais a "Presença" e Outros Afins, Porto, Brasília Ed., 1977
- SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976

- José Régio e a História do Movimento da "Presença", Porto,  
Brasília Ed., 1977
- TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi,  
1977
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda,  
Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário  
Português, Lisboa, Moraes Ed., 1976
- VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature  
Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

Programa B - Est. Portugueses e Franceses/Ingleses/Alemães

Docentes: Profª Doutora Isabel Pires de Lima

Drº Rosa Maria Martelo

1. Do 1º Romantismo à Geração de 70.

1.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte.

1.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural.

1.3. Eça de Queirós.

1.3.1. O Primo Basílio: a afirmação do realismo.

1.3.2. Os Maias: a problematização do realismo.

2. O 1º Modernismo: continuidade e ruptura.

2.1. A Geração de Orpheu.

2.1.1. Do Paulismo ao Futurismo.

3. O movimento neo-realista: do extra-texto ao texto.

3.1. Delimitação ideológica e estética.

3.2. Da referencialidade à produção textual.

3.3. Carlos de Oliveira.

3.3.1. A Casa na Duna.

3.3.2. Trabalho Poético.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

1.

BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981

COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Bertrand, 1976

FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980

FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984

JÚNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930

LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987

LOPES, óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12<sup>ª</sup>ed., 1982

LOPES, Óscar - Álbum de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984

MACHADO, Álvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984
- "- Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- "- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975
- REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982
- "- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia. Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2<sup>a</sup> ed., s/d
- "- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2<sup>a</sup> ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammarion, 1971
- 2.
- GUIMARÃES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neorealismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
- MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PESSOA, Fernando - Escritos íntimos, Cartas e Páginas Auto-biográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoano, Lisboa, Dinalivro, s/d

- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série,  
3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Ed. 70, 1984
- SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia  
Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda,  
Lisboa, Presença, 1972, 6 vols  
3.
- COELHO, Eduardo Prado - A Letra Litoral, Lisboa, Moraes Ed.,  
1979
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento  
do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio  
e Alvim, 1979
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista,  
Lisboa, Ulisseia, 1968
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo  
Português, Coimbra, Almedina, 1983
- "- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação  
crítica, seleção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa,  
Seara Nova, 1981
- RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-  
Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981
- SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et le Roman, Paris,  
Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em  
Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977
- "- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed.,  
1977
- Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número  
consagrado a Carlos de Oliveira

LITERATURA FRANCESA I

Docentes: Prof. Doutor Ferreira de Brito

Drª Fátima Outeirinho

Drª Ana Paula Coutinho Mendes

I.

1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática

1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

1.1. A ruptura como o teatro naturalista e simbolista.

1.2. O Surrealismo e a teatralidade.

1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.

1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

1.1. Nas raízes do teatro do insólito; Jarry e Apollinaire.

1.2. O conceito de insólito e de irrisão.

1.3. Ionesco, Beckett e Tardieu, Adnov: uma nova escrita dramática.

1.4. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro de irrisão.

V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".

2. O "nouveau roman" propriamente dito.

3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".

4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.

5. Tropismes de Nathalie Sarraute e La Chevelure de Bérénice de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)

JANSEN, Steen - Esboco de uma teoria dramática, in "Lingüística e Literatura" ("Esboco de uma teoria dramática"),

- Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)
- LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980
- PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980
- "- Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976
- Poétique, nº 8, Paris, Seuil, 1971
- ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980
- UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978 II.
- ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980
- BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979
- CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surrealisme, Paris, P.U.F., 1984
- DUROZOI, Gérard - Artaud, l'aliénation et la folie, Nancy, Lib. Larousse, 1971
- "- Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972
- GERSÃO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983
- GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974
- III.
- SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973
- SCHMELING, Manfred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982
- VANDROME, Paul - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966
- IV.
- ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978
- BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983
- "- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983
- ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971
- IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

- JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974
- JANVIER, Ludovic - Beckett par lui-même, Paris, Seuil, 1969
- LAUBREAUX, Raymond - Les Critiques de notre Temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973
- ONIMUS, Jean - Jean Tardieu, un rire inquiet, Champs, Vallon, 1985
- Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (Conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)
- Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)
- V/VI
- BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976
- BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972
- RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973
- "- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978
- "- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.
- ROBBE-GRILLET, Alain - Por um novo romance, trad. de Cristóvão Santos, Lisboa, Publ. Europa-América, 1965
- SIMON, Claude - Discours de Stockholm, Paris, Ed. de Minuit, 1985

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Margarida Losa

TEMA - A viagem do herói na narrativa de expressão inglesa:  
De Le Morte d'Arthur de Thomas Malory a Planet of Exile de Ursula Le Guin.

#### OBJECTIVOS

Aproveitar-se-á um tema específico, o da viagem do herói - no espaço, no tempo e ao longo da sua própria vida física, social e psíquica - para proceder a um estudo diacrónico da literatura de expressão inglesa através de uma selecção representativa de vários géneros de textos narrativos quer em prosa quer em verso. O objectivo específico é estudar as combinatórias época/autor, autor/herói e herói/leitor na sua relação com os paradigmas interpretativos da nossa época. Dar-se-á ênfase particular aquela vertente interpretativa que estuda o texto literário e não só enquanto projecção do psiquismo humano tal como um determinado período histórico-cultural o viveu e pensou, nomeadamente o período em que o texto surgiu, mas também enquanto produtor de renovados sentidos e projecções psíquicas ao longo dos tempos e consoante as várias leituras que dele vão sendo feitas.

A matéria será dividida em três partes.

#### 1<sup>a</sup> PARTE: SÉCULOS XV, XVI e XVII.

- A. Thomas Malory, Le Morthe d'Arthur (1469/85).
- B. Edmund Spenser, The Fairie Queene (1590/96) - Excertos.
- C. John Milton, Paradise Lost (1667/69) - Excertos.

#### 2<sup>a</sup> PARTE: SÉCULOS XVIII e XIX.

- A. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719).
- B. Jonathan Swift, Gulliver's Travels (1726) - Excertos.
- C. Samuel T. Coleridge, "The Rhyme of the Ancient Mariner" (1798).

D. Thomas De Quincey, The Confessions of an English Opium-Eater (1821/56) - Excertos.

#### 3<sup>a</sup> PARTE: SÉCULOS XIX e XX.

- A. Charles Dickens, A Tale of Two Cities (1859).
- B. Robert Louis Stevenson, Dr. Jekyll and Mr. Hyde (1886).
- C. H. G. Wells, Time Machine (1895).
- D. Joseph Conrad - Youth (1898/99).
- E. D. H. Lawrence - The Woman Who Rode Away (1928).
- F. Ursula Leguin - Planet of Exile (1966).

#### BIBLIOGRAFIA

- 1. Histórias da Literatura Inglesa disponíveis:

- BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford, 1984
- DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres, 1969
- EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Penguin, 1940
- LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967
2. Obras básicas sobre teoria da narrativa e história do romance:
- AGUIAR E SILVA, Vitor - A Estrutura do Romance. Coimbra, 1974
- ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965
- BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981
- "- Poétique du Récit. Paris, 1977
- MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986
- REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
- SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative. Londres, 1966
- WATT, Ian - The Rise of the Novel. Penguin, 1981 (1<sup>a</sup> ed., 1957)
3. Obras recomendadas para o tema específico da cadeira:
- BEER, Gillian - The Romance. Londres, 1970
- BELLEMIN-NOËL, Jean - Psychanalyse et Littérature. Paris, 1978 ("Que Sais-Je?")
- BETTELHEIM, Bruno - The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales. Nova Iorque, 1977. (Trad.: A Psicanálise do Conto de Fadas)
- CAMPBELL, Joseph - Hero With a Thousand Faces. Princeton, 1972 (1<sup>a</sup> ed. 1949)
- ELIADE, Mircea - The Myth of the Eternal Return. Princeton, 1971. (1<sup>a</sup> ed. 1949)
- FREUD, Sigmund - Civilization and Its Discontents. Nova Iorque, 1961. (1<sup>a</sup> ed. 1930)
- FRYE, Northrop - The Secular Scripture. Cambridge, Mass., 1976.
- GIRARD, René - Violence and the Sacred. Baltimore, 1979
- LESSER, Simon O. - Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975. (1<sup>a</sup> ed. 1957)
- MILNER, Max - Freud et l'Interprétation de la Littérature. Paris, 1980
- RANK, Otto - The Myth of the Birth of the Hero. Nova Iorque, 1964.

ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance, Lisboa, 1979  
WRIGHT, Elisabeth - Psychoanalytic Criticism: Theory in Practice. Londres, 1984

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

Literatura Inglesa do Século XVIII (Poesia e Romance)

- A. Introdução
- A. O contexto económico, social e político
- B. O contexto cultural
- B. A Literatura
- A. A Poesia
  - 1. Alexander Pope (1688-1744)
    - a. An Essay on Criticism (1711) (excertos)
    - b. An Essay on Man (1733-34) (excertos)
    - c. The Rape of the Lock (1714)
  - 2. Thomas Gray (1716-71)
    - a. "Ode on a Distant Prospect of Eton College" (1742)
    - b. "Elegy Written in a Country Churchyard" (1750)
- B. O Romance
  - 1. Daniel Defoe (1660-1731)
    - a. Robinson Crusoe (1719)
  - 2. Samuel Richardson (1689-1761)
    - a. Pamela (Part I) (1740)
  - 3. Henry Fielding (1707-1754)
    - a. Prefácio a Joseph Andrews (1742)
    - b. Tom Jones (1749)

Recomendam-se as seguintes edições das obras a estudar:

Alexander Pope e Thomas Gray: os textos destes autores incluídos no programa encontram-se na antologia English Verse, Vol. 3, The World's Classics, Oxford, Oxford University Press.

Daniel Defoe, Robinson Crusoe. The World's Classics, Oxford, Oxford University Press.

Samuel Richardson, Pamela. Harmondsworth, Penguin Books.

Henry Fielding, Tom Jones. Everyman's Library, London, Dent, 2 vols.

BIBLIOGRAFIA

- ALTER, Robert - Fielding and the Nature of the Novel. Harvard, Harvard U. P., 1968.
- BATTESTIN, Martin C. - The Providence of Wit – Aspects of Form in Augustan Literature and the Arts. Oxford, Oxford Univ. Press, 1974.
- CARROL, John (ed.) - Samuel Richardson: A Collection of Critical Essays. Englewood Cliffs, N. J., Prentice Hall, 1969.
- CLIFFORD, J. (ed.) - Eighteenth-Century English Literature – Modern Essays in Criticism. London, Oxford Univ. Press, 1959.

- DAICHES, David - A Critical History of English Literature - Vol. 3. London, Secker & Warburg, 1969.
- DOBRÉE, Bonamy - English Literature in the Early Eighteenth Century, 1700-1740. Oxford, Oxford Univ. Press, 1968.
- ELLIS, Frank (ed.) - Twentieth Century Interpretations of Robinson Crusoe. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1969.
- FORD, Boris (ed.) - The Pelican Guide to English Literature, Vol. IV (From Dryden to Johnson). Harmondsworth, Penguin Books, 1968.
- HAZARD, Paul - A Crise da Consciência Europeia. Trad. Óscar Lopes, Lisboa, Editorial Cosmos, 1948.
- " - O Pensamento Europeu no Século XVIII. Trad. Carlos Grifo Babo, Lisboa, Editorial Presença, 1974.
- KARL, Frederick - A Reader's Guide to the Development of the English Novel in the 18th Century. London, Thames and Hudson, 1975.
- KETTLE, Arnold - An Introduction to the English Novel - Vol. I. London, Hutchinson, 1951.
- KINKEAD-WEEKES, Mark - Samuel Richardson: Dramatic Novelist. London, Methuen, 1973.
- LOVEJOY, Arthur O. - The Great Chain of Being. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1964 (1936).
- MOORE, John Robert - Daniel Defoe, Citizen of the Modern World. Chicago, University of Chicago Press, 1958.
- NOVAK, Maximillian - Defoe and the Nature of Man. Oxford, Oxford Univ. Press, 1963.
- NUSSBAUM, Felicity, e Laura Brown (eds) - The New Eighteenth Century: Theory, Politics, English Literature. New York, Methuen, 1987.
- PAULSON, Ronald (ed.) - Fielding - A Collection of Critical Essays. Englewood Cliffs, N. J., Prentice Hall, 1962.
- PLUMB, J. H. - England in the Eighteenth Century. Harmondsworth, Penguin Books, 1950.
- RICHETTI, John - Defoe's Narratives - Situations and Structures. Oxford, Oxford Univ. Press, 1975.
- ROBERT, Marthe - Roman des origines et origines du roman. n. p., Gallimard, 1976.
- ROGERS, Pat - The Augustan Vision. London, Oxford Univ. Press, 1974.
- " - An Introduction to Pope. London, Methuen, 1975.
- " - Robinson Crusoe. London, George Allen & Unwin, 1979.
- SUTHERLAND, James - A Preface to Eighteenth Century Poetry. London, Oxford Univ. Press, 1963 (1948).
- WATT, Ian - The Rise of the Novel - Studies in Defoe, Richardson, and Fielding. Harmondsworth, Penguin Books, 1972.
- WILLEY, Basil - The Eighteenth Century Background. Harmondsworth, Penguin Books, 1972 (1940).

Docentes: Dr<sup>a</sup> Ana Isabel Boura

Do Barroco ao "Junges Deutschland".

1. Introdução.

1.1. Pressupostos metodológicos.

1.2. Condicionantes histórico-culturais.

2. "Barok" (1600-1720)

2.1. Características gerais e ligação ao barroco outros países europeus.

2.2. Paul Fleming.

2.3. Andreas Gryphius.

2.4. Hans Jakob C. von Grimmelshausen.

3. "AUFKLARUNG" (1720-1785)

3.1. J. C. Gottsched: o neoclacissismo - a reforma do teatro alemão.

3.2. A reacção à poética normativa de Gottsched: G. E. Lessing, H. J. Bodmer e H. J. Breitinger.

3.3. G. E. Lessing: fábulas.

3.4. F. G. Klopstock e a "Empfindsamkeit": Die Frühlingsfeier.

4. "STURM UND DRANG" (1767-1785).

4.1. J. F. Herder

4.2. A lírica

4.2.1. O jovem Goethe: Prometheus, Ganymed, Willkommen und Abschied.

4.2.2. A balada: Lenore, de G. A. Burger.

4.3. A narrativa: J. W. von Goethe - Die Leiden des jungen Werthers

4.4. O drama: J. W. von Goethe - Urfaust

5. "KLASSIK".

5.1. As teorias estéticas de Goethe e Schiller (A+B).

5.2. A lírica

5.2.1. Goethe.

5.2.2. Schiller.

5.4. A dramaturgia clássica.

5.4.1. Schiller - Maria Stuart

6. Entre a "Klassik" e a "Romantik" (1794-1811) (A+B).

6.1. J. C. F. Holderlin.

7. "Romantik" (1798-1835)

7.1. A primeira fase ("Fruhromantik").

7.1.1. F. Schlegel e o conceito de "progressive Universalpoesia".

7.1.2. Novalis.

- 7.2. A segunda fase ("Jungere und Statromantik").  
 7.2.1. A África.  
 7.2.1.1. C. Brentano.  
 7.2.1.2. J. von Eichendorff.  
 7.2.2. A narrativa: Ludwig Tieck - Der Blonde Eckbert.

Textos a analisar

GOETHE, J. W. von - Urfaust, Stuttgart, Reclam (UB 5273).

(B)

-- Die Leiden des jungen Werthers, Stuttgart, Reclam (UB 67). SCHILLER, F. - Maria Stuart, Stuttgart, Reclam (UB 64). (B)

BIBLIOGRAFIA

I. Histórias de literatura alemã:

BAHR, E. (ed.) - Geschichte der deutschen Literatur, München, Francke, 1988

BEST, O.; SCHMIDT, A. - Deutsche Literatur in Text und Darstellung, (vols. 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), Stuttgart, Reclam, 1974  
 BEUTIN, W. et alii - Deutsche Literaturgeschichte. Von den Anfängen bis zur Gegenwart, Stuttgart, Metzler, 1979

ROTHMANN, K. (\*) - Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart, Reclam, 1985

SCHLOSSER, H. O. - DTV - Atlas zur deutschen Literatur, 2<sup>a</sup> ed., München, dtv, 1985

ZMEGAC, V. (ed.) - Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, ( 4 vol.). Königstein/Ts., Athenaum, 1979

(\*) Recomendada a aquisição.

II. Questões de metodologia:

SILVA, V. Aguiar e - Teoria da Literatura, 5<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1982

ASMUTH, B. - Aspekte der Lyrik, Dusseldorf, Bertelsmann, 1972

GEIGER, H.; HAARMANN, H. - Aspekte der Dramas, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1982

KAHRMANN, C. et alii - Erzähltextanalyse, Frankfurt/M. Atenhaum, 1977

KLOTZ, Volker - Geschlossene und offene Form im Drama, 8<sup>a</sup> ed., München, Hanser, 1976

PFISTER, Manfred - Das drama, 4<sup>a</sup> ed., München, UTB/Fink, 1984

REIS, C.; LOPES, A. C. - Dicionário de narratologia, Coimbra, Al- medina, 1987

STANZEL, Franz - Theorie des Erzählens, 3<sup>a</sup> ed., Gottingen, UTB/Vandenhoeck, 1985

VOGT, Jochen - Aspekte erzählender Prosa, Dusserldorf, Bertelsmann, 1972.

III. Períodos literários.

BARRENTO, J. (ed.) - Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (Séculos XVIII e XIX), Lisboa, Apáginastantas, 1983

BODMER, J.; BREITINGER, J. - Schriften zur Literatur, Stuttgart, Reclam

BURKHARDT, F. - Sturm und Drang. Lyrik. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1979

CONRADY, K. O. (eds.) - Deutsche Literatur zur Zeit der Klassik, Stuttgart, Reclam, 1977

GROOSE, W. - Aufklärung. Sturm und Drang. Kunst - und Dichtungstheorie, Stuttgart, Klett, 1981

"- Klassic. Kunst - und Dichtungstheorie, Stuttgart. Klett, 1981

"- Erzählungen der Romantik, Stuttgart, Klett, 1981

JANSEN, J. (ed.) - Einführung in die deutsche Literatur des 19. Jahrhundert. Band 1, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1982

KAISER, G. - Aufklärung. Empfindsamkeit. Sturm und Drang, München, UTB/Franche, 1979

LEPPER, G. (ed.) - Einführung in die deutsche Literatur des 18. Jahrhunderts. Band 1, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1983

SIEGRIST, C. - Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander. in Walter Hinck (ed.), Sturm und Drang: ein literaturwissenschaftliches Studienbuch, Kronberg/Ts., Athenäum, 1978

STEFFEN, H. (ed.) - Die deutsche Romantik. Poetik, Formen und Motive, 3<sup>a</sup> ed., Gottigen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1978

IV. Lessing.

BARNER, W.; GRIMM, G. (ed.) - Lessing. Eing Arbeitsbuch für den literatur geschichtlichen Unterricht, München, Beck, 1975

LESSING, G. E. - Fabein. Abhandlungen über die Fabel, Stuttgart, Reclam

V. Goethe.

1. Geral

C.U.P., 1967

2. Sturm und Drang:

CONRADY, K. - Zat Bedeutung von Goethes Lyrik im Sturm und Drang: W. Hinck (ed.), Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftliches Arbeitsbuch, Kronberg/Ts., Athenäum, 1978

MULLER, J. - Goethes Hymnen Prometheus und Ganymed, in "Sinn und Form" 11. jg./1959

MULLER, P. - "Zwen Sesenheimer Gedichte Goethes. Interpretation von "Willkommen und Abschied und "Mayfest""", in "Weimarer Beiträge", 13/1967

3. Werther:

- BONZ, D. - J. W. von Goethe. Die Leiden .... Materialien,  
Stuttgart, Klett  
ROTHMANN, K. - J. W. von Goethe. Die Leiden ....  
Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, 1985  
SCHERPE, K. - Werther und Wertherwirkung. Wiesbaden,  
Athenaton, 1975

4. Urfaust

- BARRENTO, , J. (ed.) - Fausto na Literatura Europeia,  
Lisboa, Apáginastantas, 1984  
FRIEDRICH, Th.; SCHEITHAUER, L. - Kommentar zu Goethes  
Faust, Stuttgart, Reclam  
MAHL, B. (ed.) - Johann Wolfgang von Goethe, URFAUST mit  
Materialien, Stuttgart, Beck, 1982  
SCHEIDL, L. - Fausto na Literatura portuguesa e alemã,  
Lisboa, INIC, 1987  
STAIGER, E. - Goethe, Band II, Zurich, Atlantis, 1956  
VI. Schiller  
GRAWE, C. - Friedrich Schiller. "Maria Stuart".  
Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam, 1986  
IBEL, R. - Friedrich Schiller. "Maria Stuart", Frankfurt/M.  
Diesterweg, 1981  
MIDDELL, G. - Friedrich Schiller, Leipzig, Reclam, 1980  
WITTKOMSKI, W. - Friedrich Schiller. Kunst, Humanität und  
Politik in der spaten Aufklärung, Tübingen, 1982  
VIII. Tieck  
THALMANN, M. - Ludwig Tieck. Der romantische Mann aus  
Berlin, Bern, 1955  
SCHMITT, H. J. - Ludwig Tieck. Der blonde Eckbert, in: H. J.  
S. Die deutsche Literatur in Text und Darstellung. Romantik II,  
Stuttgart, 1978

Docente. Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.

2. A poesia de Gregório de Matos: estética e értica da marginalidade.

3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

3.1. Machado de Assis, Missa do Galo (e Variações sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).

3.2. Guimarães rosa, Meu Tio o Iauareté.

3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.

3.3. Rubem Fonseca, O Gravador.

4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo:  
Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2<sup>a</sup> ed.- S. Paulo, Cultrix, 1972; 3<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Cultrix, 1987  
PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânia Coutinho, 6 vols., 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3<sup>a</sup> ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

N.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demasiado breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cul-

trix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3<sup>a</sup> ed., Porto, Figueirinhas, 1973

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, António; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8<sup>a</sup> ed., 3 vols., Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7<sup>a</sup> ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 111<sup>a</sup> ed., (9<sup>a</sup> reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1<sup>a</sup> ed., 15<sup>a</sup> reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2<sup>a</sup> ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, António - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4<sup>a</sup> ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

COUTINHO, Afrânia - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968

PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2<sup>a</sup> ed.  
rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971

SALLES, Fritz teixeira de - Literatura e Consciência  
Nacional, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973  
2.

MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por  
James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em  
Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por  
Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à  
antologia org. por Antónia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril  
Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)

3.

BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2<sup>a</sup> ed., S.  
Paulo, Cultrix, 1977

NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa,  
Verbo, 1972

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed.  
O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para  
breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)

PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa  
Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimpr. 1976, 1979, 1981

Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada  
sobre obras ou autores do programa sé-lo-á oportunamente, antes do  
início do respectivo estudo.

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
  - 2.1.0 provérbio.
  - 2.2. A adivinha.
  - 2.3. O conto (popular).
  - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
  - 4.1. O cartoon.
  - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- a) Teoria da literatura e teoria do texto
- BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982
- DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983
- LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978
- MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978
- SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1983
- VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
- AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972

- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURLIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3<sup>a</sup> ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986  
d) Outras obras fundamentais
- BAKHINE, Mikail - L'oeuvre de Francois Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gal-Limard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood

- Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965  
 GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974  
 JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976  
 PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979  
 RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980  
 ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973  
 SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

#### BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

##### 2.1.

- CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1928; 2<sup>a</sup> ed., s/d)  
 GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974

##### 2.2.

- LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1921), 3<sup>a</sup> ed., s/d  
 MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento. 1979

- TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964

##### 2.3.

- OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2<sup>a</sup> ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

- MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

- VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969

##### 2.4.

- GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

##### 3.

- CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983

- MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

Docente: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Luísa Malato da Rosa Borralho

1. Para uma definição de Retórica.
  - 1.1. Sentido lato e sentido restrito: perspectiva histórica de uma definição.
    - 1.2. O Trivium.
    - 1.2.1. Retórica e Lógica.
    - 1.2.2. Retórica e Gramática.
    - 1.3. Retórica e Estilística.
      - 1.3.1. Langue, parole e estilo.
      - 1.3.2. Estilo individual e estilo de época.
  2. Percurso diacrónico da Retórica.
    - 2.1. Os Gregos: os Sofistas, Platão, Aristóteles e Longino.
    - 2.2. Os Romanos: Cícero, Pseudo-Cícero e Quintiliano.
    - 2.3. A Idade Média: S. Agostinho e Dante.
    - 2.4. O Renascimento: Ramus.
    - 2.5. O Barroco: Castelvetro, Gracián.
    - 2.6. O espírito iluminista: Bacon, Vico, L. A. Vernei, Kant
    - 2.7. A idade contemporânea: decadência e renascimento da Retórica. A Nova Retórica.
  3. A elaboração do discurso.
    - 3.1. Inventio.
      - 3.1.1. Conotação vs. Denotação.
      - 3.1.2. Os loci do discurso.
      - 3.1.3. Etimologia, sinonímia, analogia e parafantasia.
    - 3.2. Dispositio.
      - 3.2.1. Dispositio externa e dispositio interna.
      - 3.2.2. A Retórica do discurso.
    - 3.3. Elocutio.
      - 3.3.1. A Retórica do texto.
      - 3.3.2. Os conceitos de puritas, perspicuitas e ornatus.
    - 3.4. Memória.
      - 3.4.1. Memória e Criação.
      - 3.4.2. Criação vs Produção.
      - 3.4.3. As mnemónicas.
    - 3.5. Pronunciatio.
      - 3.5.1. Pronunciação e encenação.
      - 3.5.2. O gesto e o estilo individual.
      - 3.5.3. O gesto e o estilo da época.
  4. A Retórica e os discursos paraliterários.
    - 4.1. O discurso jurídico.
    - 4.2. O Teatro, o Cinema, a Banda desenhada, a Publicidade.

4.3. O discurso político.

4.4. O discurso científico.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BARILLI, Renato - Retórica, Lisboa, Editorial Presença, 1983
- BATHES, Roland - A aventura semiológica, Lisboa, Edições 70, 1987, pp. 19-94
- CARVALHO, Amorim de - Teoria Geral de Versificação, Lisboa, Editorial Império, 1987
- COCULA, Bernard e PEYRONTET, Claude - Didactique de l'expression (de la théorie à la pratique), s.1., Librairie Delagrave, 1978
- CRESSOT, Marcel - O Estilo e as suas Técnicas, Lisboa, ed. 70
- DUBOIS, Jean et alii - Rhétorique générale, Paris, Larousse, 1970. Existe edição brasileira: Retórica Geral, S. Paulo, Ed. Cultrix e Editora da Universidade de S. Paulo, 1974
- GUIRAUD, Pierre - La stylistique, Paris, P.U.F., 1961
- GUIRAUD, P. et KUENTZ, Pierre - La stylistique, Paris, Klincksieck, 1970
- LAPA, M. Rodrigues - Estilística da língua portuguesa, 9<sup>a</sup> ed., Coimbra, Coimbra Editora, 1977
- LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1972
- MELO, Gladstone Chaves de - Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa, Albufeira, Ed. Poseidon, 1979
- MURPHY, James et alii - Sinopsis histórica de la retórica clásica, Madrid, Ed. Gredos, 1989
- PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie - Traité de l'Argumentation. La Nouvelle rhétorique, Bruxelles, Ed. de l'Université de Bruxelles, 1988
- VANOYE, Francis - Expression Communication, Paris, Armand Colin, 1973

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

I. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contração de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissítilação.

2.2. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe.

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica

1. Hexâmetro.

2. Ternário dactílico cataléctico.

3. Asclepiadeu maior e menor.

4. Estrofe alcaica.

5. Estrofe sáfica.

6. Estrofe asclepiadeia A e B.

7. Senário iâmbico.

B. O século de Augusto.

1. Os círculos literários. Mecenas.

1.1. Vida e obra de Virgílio.

1.2. Virgílio como poeta alexandrínista post-catuliano.

1.3. Estrutura das Bucólicas.

1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.

1.5. Eneida:

- a. sua simbologia.
- b. binómio lenda/verdade histórica.
- c. interesse histórico e dramático desta epopeia.
  - 2.1. Vida e obra de Horácio.
  - 2.2. As ideias filosóficas do poeta.
  - 2.3. Horácio como princípio dos poetas líricos romanos: originalidade de *Odes*.
- 2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.
  - a. Origem e características eminentemente romanas deste género literário.
    - b. Sátira e o espírito satírico.
  - 2.5. A importância da chamada Arte Poética.
- 3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.
  - II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:
    - 1. Lendas primitivas de Roma.
    - 2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
      - 2.1. Fides.
      - 2.2. Pietas.
      - 2.3. Mos maiorum.
      - 2.4. Libertas.
      - 2.5. Labor.
      - 2.6. Virtus.
      - 2.7. Clementia.

#### BIBLIOGRAFIA.

##### A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina de LATIM I.

##### TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette

Oeuvres d'Horace, par F. Pelssis et P. Lejay, Librairie Hachette

##### B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

BRINK, C. O. - Horace on poetry, Cambridge at the University Press, 1963

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergiliana. I: Le Bucoliche, Napoli, Giannini Editore, 1981

- Lectureae Vergilianaæ II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

- GRANT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
- MEDEIROS, Valter de Sousa - A outra face de Eneias,  
"Humanitas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94
- NISBET; HUBBARD - A Commentary on Horace Odes-Book I, Oxford  
at the Clarendon Press, 1970
- PARATORE, E. - Virgílio, Firenze, Sansoni, 1961
- PEREIRA, M . H. Rocha - Estudos de História da Cultura  
Clássica II Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,  
1984
- SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil,  
Oxford University Press, 1941

Docente: Dr<sup>a</sup> Marta Várzeas

Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses; Estudos Ingleses e Alemães

I. Fonética:

- 1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

- 1. Noção de raiz, tema, e desinência.
- 2. Os graus dos adjetivos.
- 3. A conjugação verbal.
- 3.1. O modo conjuntivo.
- 3.2. A conjugação perifrásistica (activa e passiva).
- 3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uelo e compostos;

eo: fio; fero.

III. Sintaxe:

- 1. Complementos circunstanciais.
- 1.1. Ablativo absoluto.
- 1.2. Agente da passiva.
- 2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.
- 3. Sintaxe de sum e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA.

- FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao Latin, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, I. E. C., 1987
- NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1968
- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953
- ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1964
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976
- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.
- GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

Docente: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de Lurdes Correia Fernandes

Literatura e sensibilidade. trajectórias do tema amoroso e dos temas sentimentais na cultura portuguesa.

1. Os textos e os códigos culturais: Ditos Portugueses Dignos de Memória, Cancioneiro Geral, Menina e Moca.
2. Amor e casamento - Da Menina e Moca à Carta de Guia de Casados.

3. Sentimento e transformações sociais. Em torno dos Romances de Júlio Dinis.

#### Textos

ANDRADA, Diogo Paiva de - Casamento Perfeito, Lisboa Sá da Costa, 1944

BARROS, Dr. João de - Espelho de Casados. Ed. de Tito de Noronha e A. Cabral, Porto, Imprensa Portuguesa, 1874

DINIS, Júlio - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Liv. Civilização, 1987

"- As Pupilas do Senhor Reitor. Braga, Liv. Cruz, s.d.

"- Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s.d.

"- Uma Família Inglesa, Porto, Liv. Civilização, 1989

Ditos Portugueses Dignos de Memória, Ed. por J. Hermano Saraiva, Lisboa, Europa-América, s.d.

MELO, D. Francisco Manuel de - Carta de Guia de Casados, Ed. por Edgar Prestage, Lisboa, "Ocidente", 1954

RESENDE, Garcia de - Cancioneiro Geral, Ed. por A.J. Costa Pimpão, Coimbra, 1973 (2 vols.)

RIBEIRO, Bernardim e FALCÃO, Cristovão - Obras. Ed. revista por A. Braamcamp Freire, Coimbra, 1923 (2 vols.)

A Filosofia da Saudade (Antologia) - Lisboa, J.N.C.M., 1986

#### Estudos:

(Apenas se apresenta aqui a bibliografia genérica. Bibliografia específica será indicada no início e ao longo das aulas).

CARRIAZO, J. de M. - Amor y moralidad bajo los reyes católicos in "Rev. de Archivos, Bibliotecas y Museos" Tomo LX, 1, 1954, pp. 53-76

FEBVRE, Lucien - Amour Sacré, Amour Profane. Autour de l'Heptaméron, Paris, Gallimard, 1944

FESTUGUÈRE, Jean - La Philosophie de l'amour de Marcile Ficin et son Influence sur la Littérature Française au XVIe Siècle, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923

- FLANDRIN, Jean-Louis - Les Amours Paysannes, Paris, Col. Archives, 1975
- ROUGEMONT; Denis de - L'Amour et l'Occident, Paris, Plon, 1972 (Há tradução portuguesa)
- SOLÉ, Jacques - L'Amour en Occident à l'Époque Moderne, Paris, 1976
- TONELLI, Luigi - L'Amore nella Poesia e nel Pensiero del Renascimento, Firenze, Sansoni, 1933

Docente: Dr<sup>a</sup> Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: réflexion sur la culture.

1. La culture européenne.

2. La culture aujourd'hui.

II. Le XVII Siècle: Introduction générale. Du baroque au classicisme.

1. De Montaigne à Pascal.

1.1. Le rationalisme de Descartes.

1.2. La pensée religieuse de Pascal.

2. Un moraliste: Le Bruyère: La satire et les Caractères.

3. Les lettres.

3.1. La Préciosité.

3.2. Les Règles: - L'académie Française; - L'Art Poétique de Boileau.

3.3. La tragédie classique: Corneille: Horace; Racine: Britannicus; Molière: Le Misanthrope.

III. Le XVIII Siècle: Introduction générale: le siècle des Lumières. La France avant la Révolution.

1. Les philosophes.

1.1. Montesquieu: L'Esprit des Lois.

1.2. Voltaire: Le Hasard; Zadig; Candide; Le siècle de Louis XIV; Poème sur le désastre de Lisbonne.

1.3. L'Encyclopédie: Diderot.

1.4. Rousseau: -la pensée politique: Les Discours; Le contrat social.

-le préromantisme: -L'Emile; -La Nouvelle Héloïse; -Les Rêveries du Promeneur Solitaire

2. Um romancier: Choderlos de Laclos: Les Liaisons Dangereuses.

3. Un poète: André Chénier.

#### BIBLIOGRAFIA DE BASE

##### 1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICARD - Anthologies de textes littéraires (XVI, XVII, XVIII Siècles), Paris, Bordas, 1962

Manuels d'histoire de la littérature française

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

MITTERRAND, Henri - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan, 1988

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que c'est la littérature?, Paris, Idées, 1978 (1)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation

- francaise, Paris, Bordas, 1978
2. Sur la Culture
- CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970
- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, col. "Que sais-je?", n° 593, Paris, PUF, 1977
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, col. "Que sais-je?", n° 1872, Paris, PUF, 1980
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, col. "Que sais-je?", n° 1552, Paris, PUF, 1978
- HELL, V. - L'idée de culture, col. "Que sais-je?", n° 1942, Paris, PUF, 1981
- "- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
- MONTASSIER, G. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987.
3. Sur le XVI siècle
- BAILLY, A. - L'école classique française, Paris, Colin, 1958
- (II)
- BENICHOU, P. - Les morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1948 (II et III)
- BRUNSCHEVIGG, I. - Descartes et Pascal, lectures de Montaigne, New York et Paris, Brentano's, 1984 (III)
- NIDERET, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978(II)
- PASCAL, B. - Pensées, Paris, Gallia, 1913
4. Sur le XVIII Siècle
- DIDEROT - in "Europe", Paris, n° 161, mai 1984
- LAUNAY, M. - Jean-Jacques Rousseau et son temps, Paris, Nizet, 1969(II)
- LECERCLE, Jean-Louis - Jean-Jacques Rousseau, Paris, Larousse, Université, 1975
- SAULNIER, V. L. - La littérature française du siècle philosophique, col. "Que sais-je?", n° 121, Paris, PUF, 1976
- STAROBINSKI, J. - Montesquieu, Paris, Seuil, 1982
- (I) - Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté
- (II)- " " à l'Institut Français.
- (III)- " " à la Salle Française de la Faculté.

Docente: Doutora Susan Pérez-Castillo

Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence and, more often than not, of conflict of races, religions, and discursive traditions. In Cultura Norte-Americana, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from short stories, essays on historical or political themes, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American about American culture.

The following eleven topics will be analyzed in detail:

1. Pre-Columbian society. The arrival of the European colonizers and subsequent cultural conflicts.
2. The thirteen colonies prior to the Revolution of 1776. Puritan theocracy and the impact of Puritan thought.
3. The American Revolution.
4. Post-revolutionary America and Jeffersonian liberalism.
5. Territorial expansion and the American frontier. The emergence of sectorial conflict and the issue of slavery.
6. The Civil War and Reconstruction.
7. Economic expansion and the "Gilded Age".
8. American participation in World War I and the post-war period. The Harlem Renaissance.
9. The Great Depression and World War II.
10. The Eisenhower era and the emergence of the counterculture. The Beat Generation.
11. The Civil Rights movement, the Vietnam War, and Watergate. American minorities in the post-Vietnam age.

BIBLIOGRAPHY

The texts to be analyzed in class are included in the following anthologies:

GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan - The Norton Anthology of Literature by Women, New York, Norton, 1985

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of American Literature, 2<sup>nd</sup> ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview, Illinois, Scott Foresman, 1980

Supplementary bibliography will be indicated throughout the academic year.

Docente: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Teresa Castilho

**O SUL: A TERRA E A TRADIÇÃO**

Apesar da incidência deste programa estar no Sul, o certo é que, a meu ver, esta região não pode ser convenientemente estudada se não for inserida na globalidade da Nação de que faz parte. Assim, o primeiro e parte do segundo ponto estão voltados para a Cultura Americana em geral para que melhor se possa entender a cultura sulista no contexto dos Estados Unidos da América.

1. América: o Novo Mundo.

1.1. A Colonização.

1.2. Os Puritanos e a Terra da Promissão.

1.3. O "Jardim" do Mundo.

Textos: Fitzgerald, F. Scott - The Great Gatsby (será passada em vídeo)

Hawthorne, Nathaniel - "The Maypole of Merrymount"

Symbol Smith, Henry Nash - Virgin Land: The American West as and Myth, Capts. I; XI; XIII; XVIII; XXII

2. O Regionalismo Americano.

Textos: Davidson, Donald - "Joe Cliby's Song" (Poema)

Garrean, Joel - The Nine Nations of America capt. "The Nine Nations "Dixie"

3. O Sul: A Terra e a Tradição.

3.1. O Mito do Velho Sul.

3.2. A Guerra Civil.

3.3. A Reconstrução.

3.4. Civil Rights Movement.

3.5. A Identidade.

3.6. A Literatura do Sul.

Textos: Carroll, Peter - The Free and the Unfree capt. 3;6;9;11;12;18

Cash, W. J. - The Mind of the South

Faulkner, William "Mississippi"

Tate, Allen - "A Southern Mode of the Imagination"

Williams, William C. - In the American Grain

Woodward, C. vann - "The Search for southern Identity".

Faulkner, William - Absalom Absalom

Welty, Eudora - Delta Wedding

NOTA: Os textos indicados serão distribuídos os alunos e considerados não só bibliografia obrigatória, mas também objecto de discussão no decorrer das aulas.

Docentes: Dr. Américo Monteiro  
Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
  - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
  - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
  - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
  - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
  - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
  - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
  - 5.1. A ascenção da Prússia.
  - 5.2. A "Aufklärung" - sua génesis e evolução.
  - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
  - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
  - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
  - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
  - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
  - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génesis, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
  14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
    - 14.1. Evolução política.
    - 14.2. A cultura Weimariana.
  15. O Nacional-Socialismo: sua génesis, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
  16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.

- 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
- 16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transitório.

#### BIBLIOGRAFIA

BADIA, Gilbert - Histoire de l'Allemagne Contemporaine, Ed. Sociales. Paris. 1975

Docente: Dr. Thomas Brysch

CAPITULOS SELECCIONADOS DA HISTÓRIA DA CULTURA ALEMÃ.

1. UNIDADE ALEMÃ - DIVISÃO ALEMÃ.

1.1. A questão da nação.

1.2. O papel específico da cultura no processo da nacionalidade alemã.

1.3. Alemanha - potência mundial? ("Weltmacht Deutschland"?)  
1.4. Símbolo Berlim.

2. "DEUTSCHE INNERLICHKEIT".

2.1. Da essência do Romantismo Alemão.

2.2. A descoberta do Inconsciente.

2.3 A importância específica da música.

2.4. A revolução dos valores.

3. DESTINOS NO "TERCEIRO REICH" E APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

3.1. Exílio. Emigração (interior/exterior).

3.2. Resistência.

3.3. A questão dos "partidários" (Mitläufers).

3.4. Dificuldades na Reconstrução.

4. A IMPORTÂNCIA DA NEUTRALIDADE POLÍTICA DA SUIÇA PARA A CULTURA ALEMÃ.

BIBLIOGRAFIA

Além da bibliografia básica, apresentada para a Cultura Alemã I, acrescenta-se a seguinte literatura:

FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit, band 2  
Deutscher Taschenbuch Verlag. München 1976

HABERMAS, Jürgen - Der philosophische Diskurs der Moderne.  
Suhrkamp Verlag. Frankfurt/M. 1985

HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie. J. B.  
Metzler Verlag. Stuttgart 1985

HISTORIKER-STREIT. Serie Piper aktuell. München 1987

No decorrer do ano lectivo serão indicados os títulos de bibliografia crítica respeitante aos vários pontos do programa.

Docente: Dr. Thomas Huesgen

I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einfuehrung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.
  2. Einfaches Performanzmodell.
    - 2.1. Ein Performanzmodell der Sprecherseite.
    - 2.2. Die Verbindung zwischen Sprecher- und Hoererseite.
    - 2.3. Ein Performanzmodell der Hoererseite.
  3. Sprachvielfalt, Sprachdynamik, Dynamik sozialer Prozesse.
    - 3.1. Zeitliche Aspekte.
    - 3.2. Regionale Aspekte.
    - 3.3. Soziale Aspekte.
    - 3.4. Medienabhaengige Aspekte.
  4. Prinzipien wissenschaftlicher Grammatiken.
    - 4.1. Die strukturalistische Grammatikauffassung.
    - 4.2. Die generative Grammatikauffassung.
    - 4.3. Kritik an den traditionellen Grammatiken.
    5. Grammatiktheorien und Sprachdidaktik.
      - 5.1. Aufgaben des modernen Sprachunterrichts.
      - 5.2. Spezifische Erfordernisse einer Grammatik fuer den Didaktiker.
    - 5.3. Traditionelle, strukturalistische, generative Grammatik und Sprachdidaktik.
    - 5.4. Die kontrastive Grammatik im Sprachunterricht.

II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.
- 1.2. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.
  - 1.3. Inhalt und Ausdruck.
  - 1.4. Syntagma und Paradigma.
  - 1.5. Die strukturelle Sprachanalyse.
2. Phonologie.
3. Morphologie.
4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.
- III. GENERATIVE TRANSFORMATIONSGRAMMATIK
1. Einfuehrung und Grundbegriffe.
  - 1.1. Methodischer Ansatz der GTG.
  - 1.2. Zielsetzung der GTG.
  - 1.3. Kompetenz und Performanz.
2. Tiefenstruktur, Oberflaechenstruktur und Transformationen.
  3. Transformationsprozesse am Beispiel der

## **Infinitivkonstruktionen.**

### **IV. DEPENDENZGRAMMATIK**

1. Begriff der Valenz.

2. Valenz des Verbes.

2.1. Begriff der Verbvalenz.

2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

2.3. Ergänzungen des Verbes.

3. Valenz des Adjektivs.

3.1. Begriff der Adjektivvalenz.

3.2. Aktenanten des Adjektivs.

4. Valenz des Substantivs.

4.1. Begriff der Substantivvalenz.

4.2. Valenz der deverbalen Substantive.

4.3. Valenz der adjektivischen Substantive.

4.4. Valenz der nicht-deverbalen und -adjektivischen

Substantive.

5. Freie Angaben.

5.1. Freie Angaben beim Verb.

5.2. Freie Angaben beim Substantiv.

5.3. Freie Angaben beim Adjektiv und beim Verb.

6. Satzmodelle.

6.1. Verbale Satzmodelle.

6.2. Adjektivische Satzmodelle.

### **V. SEMANTIK UND PRAGMATIK**

1. Einige Grundbegriffe der lexikalischen Semantik.

1.1. Sprachkenntnis, Analyseoperationen und semantische

Tests.

1.2. Erweitertes Sprachzeichenmodell.

2. Pragmatik\* Einleitung und Referenzgrammatik.

2.1. Einleitung zum Pragmatikteil.

2.2. Referenzsemantik.

3. Sprechakte.

3.1. Sprechakte als Summe mehrerer Aktivitaeten.

3.2. Abhaengigkeit der kommunikativen Funktion und

Aeusserungen vom Kontext

3.3. Performative Verben.

3.4. Bedingungen fuer das Gelingen eines Sprechaktes.

4. Redeerwaehnung.

4.1. Direkte / indirekte Redeerwaehnung.

4.2. Spezielle Verben in bezug auf Redeerwaehnung.

4.3. Sprachliches Handeln Auffordern, Fragen, Behaupten,

Argumentieren.

### **LITERATURVERZEICHNIS:**

BADURA, Bernhard - Sprachbarrieren. Zur Soziologie der Kommunikation, Stuttgart, 1971

- BUEHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Uebungsbuch zur Einfuehrung in die Sprachwissenschaft, Tuebingen, 1970
- CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)
- COSERIU, Eugenio - Einfuehrung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tuebingen, 1970
- GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen fuer Lehrende und Lernende, Muenchen, 1978
- HERREY, S. G. J. - "Reflections on J.J. Katz", in: Lingua 31 (1973), S.297-329
- HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968
- IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979
- LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, 1968
- \* PELZ, Heidrun - Linguistik fuer Anfaenger, Hamburg, 1984
- PIEPHO, H. E. - "Zur Systematik des muendlichen Unterrichts in der Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
- NICKEL, G. (Hrsg.) - Fehleranalyse, Berlin, 1971
- SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen Sprachwissenschaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
- TARVAINEN, Kalevi - Einfuehrung in die Dependenzgrammatik, Tuebingen, 1981
- WEINREICH, Uriel - "Languages in Contact", in: Saporta, S. und Bastian, J. (Hrsg.), Psycholinguistics, New York, 1961
- WUNDERLICH, Dieter - "Die Rolle der Pragmatik in der Linguistik", in: Der Deutschunterricht 4, 1971, S.5-41
- "- "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J. Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S.91-141
- "- Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974

#### HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben,  
Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986

\* Leitura Obrigatória

Docente: Dr<sup>a</sup> Elísabete Afonso

0. Noções básicas de perspectivação de uma "linguística francesa":

0.1. Apresentação das noções teóricas de variação diacrónica, variação diatópica, variação diastrática e variação diafásica.

0.2. As noções de língua histórica, dialecto, sociolecto, língua escrita e língua falada.

0.3. As noções de substrato, adstrato, superstrato, empréstimos e estrangeirismos.

0.4. A noção de "norma" linguística;

0.5. Função das diferentes "variedades" no seio de uma oportunidade Linguística;

0.6. Os conceitos de multilinguismo, bilinguismo e diglossia.

1. A língua francesa no tempo.

1.1. A lenta evolução do francês na alta Idade Média.

1.2. "Ancien français".

1.3. "Moyen français".

1.4. O francês clássico e pós-clássico.

2. A língua francesa no espaço.

2.1. Língua francesa, línguas regionais e variedades regionais.

2.2. Variações fonético-fonológicas, gramaticais e vocabulares.

3. Variedades sociais na língua francesa.

4. o "francês falado" e o francês escrito.

#### BIBLIOGRAFIA

BALIBAR, R. - L'institution du français: essais sur le colinguisme des carolingiens à la République, Paris, PUF, 1985

BEC, P. - La Langue Occitane, QSJ? n° 1059, PUF, Paris, 1978

CAPUT, J. P. - La langue français, histoire d'une institution, Vol. I, II, Larousse, Paris, 1975

CHAURAND, J. - Histoire de la Langue Française, QSJ?, n° 167, PUF, Paris, 1977

COHEN, M. - Histoire d'une langue: le Français, Ed. Sociales, Paris, 1987

COSERIU, E. - Sincronía, Diacronía e Historia. El problema del cambio lingüístico, Ed. Gredos, Madrid, 1978

FISHMAN, J. A. - Sociolinguistique, Ed. Nathan-Labor, Paris-Bruxelles, 1971

FURET, F.; OZOUF, J. - Lire et écrire. L'alphabétisation des

- Français de Calvin à Jules Ferry, Ed. Minuit, Paris, 1977  
GUIRAUD, P. - Patois et dialectes français, QSJ? n°1172,  
PUF, Paris, 1973  
- Le français populaire, QSJ? PUF, Paris, 1965  
LABOV, W. - Sociolinguistique, Ed. Minuit, Paris, 1979  
MARKAVE, J. - Identité de la Bretagne, Ed. Entente, Paris,  
1985  
MARTINET, A. - Economie des changements phonétiques, Ed.  
AFrancke S. A. Berne, 1970  
TAVERDET, G.; STRAKA, G. (sob a dir. de) - Les français  
rétioraux, Ed. Klincksieck, Paris, 1977  
VERMES, G.; BOUTET, J. (sob a dir. de) - France, Pays  
Multilingue, Vol. I, II, Ed. Logiques Sociales, L'Harmattan, Paris,  
1987  
VERMES, G. (sob a dir. de) - Parler sa langue; 25  
communautés linguistiques de France, Ed. Magnat, Paris, 1988  
WALTER, H. - Le français dans tous les sens, Ed. R. Laffont,  
Paris, 1988  
- Enquête phonologique et variétés régionales du français,  
PUF, Paris, 1982  
WARTBURG, W. von - La fragmentación lingüística de la  
Romania, Ed. Gredos, Madrid, 1971
- Dicionários
- BLOCH, O.; WARTBURG, W. von - Dictionnaire étymologique de  
la langue française, PUF, Paris, 1932  
ROBERT, Paul - Le Petit Robert, S. N. L., Paris, 1972

Docente: Dr. David Davis

PREAMBLE

In view of the restructuring of courses in FLUP and the tripartite choice open to students in LLM, this course will embrace not only applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation. As, in recent years, both translation and literature have returned to respectability in English language teaching (ELT) - and, conversely, teachers of language have found themselves imparting techniques of translation and literary criticism - it is intended that the course will provide scope for diversity within unity and mutual support among students with different career intentions. Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts, including those produced for English IV (Language and Linguistics), which is likely to be substantially modified after 1990.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories. However, the development of skills will be cyclic as, for example, poems, translation texts and the four primary skills of listening, speaking, reading and writing are successively regarded in their phonological, lexical, grammatical, discoursal and pragmatic aspects. Similar cyclic treatment will be accorded to the teaching skills of lesson planning, presentation, practice, production and evaluation, though syllabus planning-selection, grading, the choice of methods and materials - will be dealt with globally towards the end of the course.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following

principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.

(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:

(1) constrative analysis and translation;

(2) English language teaching and learning;

(3) Literary comprehension and appreciation.

(Students will specialize according to their interests.)

3. Learning English will be fostered by:

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

#### Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i.e., based on:

1. A heuristic (discovery) attitude to theory.

2. Regular recourse to praxis (the application of theory to texts and utterances).

3. Performance of realistic tasks, e.g.: simulations, peer teaching, practical criticism and translation.

#### Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary. Periodic and Final Evaluation will follow the "norms" of the Faculty.

#### Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be. Weeks are shown on the right-hand side of the page.

##### I. Defining the field

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching, translating, text analysis.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users

##### II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2)

consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation; (3) prosodics, punctuation and verse

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis; (2) American structuralist-immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist-transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian class-structure grammar; (5) British functional-systemic grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

2. Pragmatics.

3. Discourse analysis, text and context.

4. Stylistics, literature and the mass media.

V. Users & Users.

1. English and English-speakers: language, the individual, society and culture: names of people, places and things.

2. Acquiring and Learning English for expression and communication.

BIBLIOGRAPHY

Frequent reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia") and to the Bibliography of "Inglês IV /Língua e Linguística". An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts prepared for English IV, will be sufficient for satisfactory participation in the course. Essential books are marked with an asterisk\*.

PART I - LINGUISTICS AND ENGLISH

\* CRYSTAL, David - The English Language. Harmondsworth, Penguin, 1988

\* YULE, George - The Study of Language. Cambridge, CUP, 1985

PART II - BASIC TECHNIQUES, TERMS & MATERIAL

ALEXANDER, L. G. - Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students. London, Longman, 1963

BYRNE, Dorn - English Teaching Perspectives. (Extracts with questions.) Harlow, Longman, 1980

VILELA, Margarida; BARROS, Virginia - Técnicas de Tradução.

(Inglês, 11º ano), 2º ed. Porto, Porto Editora, 1987

PART III - LANGUAGE AND LITERATURE

- \*CUMMINGS, M.; SIMMONS, R. - The Language of Literature: a stylistic introduction to the study of literature (combined with a thorough neo-Firthian analysis of the structures and functions of English). Oxford, Pergamon, 1983  
WIDDOWSON, H. G. - Stylistics and the Teaching of Literature. Harlow, Longman, 1975.

PART IV - TRANSLATION

- \* DUFF, Alan - The Third Language: Recurrent problems of translation into English. Oxford, Pergamon, 1981  
NEWMARK, Peter - Approaches to Translation. Oxford, Pergamon, 1981

PART V - APPLIED LINGUISTICS AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING

- \* ABBOTT, Gerry; WINGARD, Peter - The Teaching of English as an International Language: A Practical Guide. Glasgow, Collins, 1981  
ALLEN, J. P. B.; CORDER, S. PIT - The Edinburgh Course in Applied Linguistics, Vols. 1,2,3. Oxford, CUP. 1973-5  
BRUMFIT, C. J.; ROBERTS, J. T. - An Introduction to Language and Language Teaching. London, Batsford, 1983  
\* CORDER, S. PIT - Introducing Applied Linguistics. Harmondsworth, Penguin, 1973  
FRAZER, Hugh; O'DONNELL, W. R. - Applied Linguistics and the Teaching of English. New edn. London, Longman, 1973  
STERN, H. H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, OUP, 1983

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora M<sup>a</sup> Fátima Oliveira

- 1. A Comunicação.
  - 1.1. Factores e Componentes da comunicação verbal.
  - 1.2. As perspectivas transaccional e interaccional da linguagem.
  - 1.3. A estrutura informacional e a noção de dado/novo.
  - 1.4. Texto e Discurso.
  - 1.5. Texto oral e texto escrito.
  - 1.6. A variação linguística.
- 2. O papel do contexto na produção/interpretação do discurso.
  - 2.1. Referência no discurso.
  - 2.2. Pressuposição semântica e pragmática.
  - 2.3. Implicaturas.
  - 2.3.1. Os princípios de Cooperação e de Delicadeza.
  - 2.4. Inferência e a representação do Conhecimento Prévio. ("Frames", "Scripts", Cenários, Modelos Mentais)
  - 2.5. Actos linguísticos.
  - 2.6. O conceito de Relevância.
- 3. Estratégias discursivas.
  - 3.1. Análise do Discurso e Análise Conversacional.
  - 3.2. Estratégias de compreensão.
  - 3.3. Estratégias de produção.
  - 3.4. Aplicações.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- 1983
- BROWN, G. e G. YULE - Discourse Analysis, Cambridge, C.U.P., 1983
- DITTMAR, N. - Sociolinguistics, Londres, Edward Arnold, 1976
- GIGLIOLI, P. P. (org.) - Language and Social Context, Londres, Penguin, 1972
- GUMPERZ, J. J. e D. HYMES (orgs.) - Directions in Sociolinguistics, N. Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1972
- HYMES, D. - Foundations in Sociolinguistics, Filadélfia, Univ. of Pennsylvania Press, 1974
- 1983
- LEECH, G. N. - Principles of Pragmatics, Londres, Longman, 1983
- LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, C.U.P., 1983
- 1988
- PARRET, H. - Enunciação e Pragmática, Campinas, Ed. Unicamp, 1988
- SPERBER, D. e D. WILSON - Relevance, Oxford, B. Blackwell, 1986
- VAN DIJK, T. (org.) - Handbook of Discourse Analysis, vol. 1, 1986

1-4, Londres, Academic Press, 1985  
Van DIJK, T. e W. KINTSCH - Strategies of Discourse  
Comprehension, Londres, Academic Press, 1983  
WERTH, P. (org.) - Conversation and Discourse, Londres,  
Croom Helm, 1981  
Communications, 32, Paris, Seuil, 1980  
Encyclopédia Einaudi, 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da  
Moeda, 1984

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas outras indicações  
bibliográficas, assim como orientações de leitura da bibliografia  
acima indicada.

Docentes: Dr<sup>a</sup> Maria Antónia Gaspar Teixeira  
Dr Adrian Meier

### 1. Lernziel

Das globale Lernziel "Beherrschung der deutschen Sprache" wird durch die folgenden Komponenten konstituiert:

- Beherrschung eines bestimmten Wortschatzes (je nach Niveau von unterschiedlichem Umfang)
- Beherrschung grammatischer Strukturen (je nach Niveau von unterschiedlichem Umfang und Schwierigkeitsgrad)
- Beherrschung der gaengigsten Redemittel, um Sprechabsichten zunaechst zu realisieren und spaeter weiter zu differenzieren
- Beherrschung ganzer Kommunikationssituationen mit anschliessender Erstellung der entsprechenden Texte (Verschriftlung)
- Beherrschung einer angemessenen Aussprache und Betonung
- Beherrschung der Teilfertigkeiten: Hoerverstehen/ Sprechen/ Leseverstehen/ Schreiben
  - \* Das Niveau und die Materialien (s.u.) bedingen sich gegenseitig

### 2. Materialien

- Themen 3
- Reader (erhaeltlich in der Oficina Gráfica)
- Ganzschrift: Friedrich Duerrenmatt: Der Richter und sein Henker: Diogenes Verlag
  - \* Im Vordergrund des selbststaendigen Umgangs mit Texten stehen die Inhaltsangabe, das Protokoll und die Eroerterung.

Docente: Dr. Ilídio Correia de Sousa

Objet fondamental de ce cours: Les lieux communs et la sagesse des Nations, c'est-à-dire, une certaine catégorie de syntagmes figés (grosso modo, les stéréotypes) en tant que base privilégiée de l'étude pratique de certains aspects et fonctionnements de la langue française (notamment à ses niveaux populaire et familier).

I.

1.

1.1. Les locutions figurées et les expressions idiomatiques, dans leur diversité:

1.1.1. les comparaisons stéréotypées, populaires, familières et historico-littéraires;

1.1.2. les locutions et expressions idiomatiques proprement dites;

1.1.3. les locutions historiques et littéraires - (mots historiques, phrases célèbres, etc.) - et les citations littéraires, d'ouvrages d'écrivans, comme un cas spécifique de cette catégorie langagière, à l'origine différent, certes, mais dont le fonctionnement l'apparente, à certains égards, à celui des autres espèces étudiées.

1.2. Lecture et analyse des textes proposés aux étudiants; interprétation et commentaire des expressions, les cas échéant, d'après le contexte dans lequel elles se trouvent.

2.

2.1. Les proverbes, les sentences et les maximes. Principaux traits, structuraux et fonctionnels, de ces formes et remarques générales sur leur syntaxe et leur stylistique.

2.1.1. Les proverbes, sentences et maximes en tant que produit et témoignage des diverses périodes de la civilisation, ainsi que des différents milieux socio-professionnels et/ou des différents niveaux de culture.

2.2. Lecture et analyse des textes proposés, leur interprétation et commentaire, d'après, éventuellement, le contexte particulier dans lequel ces formes peuvent apparaître.

II.

1. Exploration grammaticale des matières linguistiques et textuelles qui font le support du cours.

1.1. Rappel et approfondissement, aussi bien pratique que théorique, de certaines structures ou problèmes morpho-syntactiques que les étudiants, en général, parviennent difficilement à maîtriser,

mais qui ont d'importants implications avec les niveaux courants et familiers de la langue.

1.1.1. Certains emplois des pronoms personnels compléments (ou des pronoms adverbiaux de lieu) ainsi que des pronoms relatifs, simples et composés;

1.1.2. Les pronoms interrogatifs, simples et composés, et l'interrogation indirecte;

1.1.3. Certains aspects de la négation;

1.1.4. Quelques fonctions syntaxiques (la concession, la supposition, le but, le temps, etc.) et des éléments de base de l'analyse logique des propositions;

1.1.5. la question du changement ou de la variation du mode dans les propositions subordonnées.

1.2. Cette étude grammaticale comportera deux parties, étroitement liées:

1.2.1. Des exposés théoriques, avec des exemples, familiers et/ou littéraires;

1.2.2. Des exercices pratiques, des transformations de phrases, etc., utilisant les textes, littéraires ou autres, fournis aux élèves.

N.B. Toutes les fois que cela sera possible (et ça l'est souvent), les étudiants seront invités à chercher, avec l'aide du professeur, la meilleure traduction, les équivalences ou les correspondances des locutions ou proverbes français, par rapport à la langue portugaise.

### III.

#### BIBLIOGRAPHIE

VIGNER, Gérard - Façons de parler, Collection Outils, Hachette, Paris, 1981

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, 1986

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

GERMA, Pierre - "Minute, Papillon!", Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986

DUMETOM, Claude - La Puce à l'oreille - Anthologie des expressions populaires avec leur origine, Stock, Le Livre de Poche, Paris, 1978

A la découverte du pot aux roses - Pour tout savoir sur 500 proverbes, locutions curieuses, sentences et dictons, Félix Benoit, Solar, Paris, 1980

BEAUVAIS, Robert - Le français kiskose, Fayard, Paris, 1975

- L'hexagonal tel qu'on le parle, Hachette, Le Livre de Poche, 1970
- Dictionnaire des expressions imagées - dirigé par R. Galisson - CLE - International, Paris, 1984
- BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde. Hachette et Larousse, 1969
- MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui. Hachette, 1968
- GRÉVISE, Maurice - Précis de grammaire française et exercices sur la grammaire française. Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux
- MALOUX, Maurice - Dictionnaire des proverbes, sentences et maximes, Larousse, Paris, 1960
- RAT, Maurice - Dictionnaire des locutions françaises, Larousse, Paris, 1960
- REY, Alain et CHANTREAU, Sophie - Dictionnaire des expressions et locutions figurées, Les usuels du Robert, Paris, 1979
- MONTREYNAUD, F; PIERRON, A; SUZZONI, F. - Dictionnaire de Proverbes et Dictions, Les usuels du Robert
- LAFLEUR, Bruno - Dictionnaire des expressions, Bordas, Paris, 1984
- CARLIER, Robert; JOSSERAND, P; SACY, Samuel S. de - Dictionnaire des citations francaises, Larousse, Paris, 1977

Docente: Dr. Serge e Regina Abromovici

Objectifs

1. Approche du Français contemporain: la langue et son milieu. (Étude de documents écrits et iconiques).
2. Connaissance du Français écrit: enrichissement lexical; performances créatives. (Production écrite, soit sous forme d'exercices traditionnels, soit à travers des exercices à contrainte de type oulipie).
3. Connaissance du Français parlé: mise en situation de communication; décodage et analyse de documents (écoute active de documents sonores; interventions orales préparées à l'avance; simulations globales, débats et compte-rendus; enregistrements à but autocorrectif).
4. Perfectionnement des connaissances grammaticales. (Vérification des acquis linguistiques; apprentissage de nouvelles structures; systématisation des connaissances).

Programme

1. ANALYSE DE DOCUMENTS.
  - 1.1. Textes littéraires du XXème siècle.
  - 1.2. Articles de presse.
  - 1.3. Bandes dessinées.
  - 1.4. Documents filmiques.
  - 1.5. Documents iconiques.
2. ENTRAINEMENT AU FRANÇAIS ÉCRIT.
  - 2.1. Constitution d'un fichier (instrument de travail personnel).
    - 2.2. Atelier d'écriture.
    - 2.3. Expression en langue française sur sujet imposé (dossiers, compte-rendus de lecture, etc.).
    - 2.4. Traduction d'extraits d'articles de presse.
    - 2.5. Contraction de textes.
    - 2.6. Figures de style et exercices de style.
    - 2.7. Mise au point et application de grilles d'analyse textuelle.
  3. PRATIQUE DU FRANÇAIS PARLE.
    - 3.1. Déchiffrage de documents sonores (dont chansons, bandes-son de films, programmes de radio).
    - 3.2. Exercices de mimétisme (imitation de programmes de radio, d'interviews télévisés, etc.).
    - 3.3. Exercices de présentation de textes.
    - 3.4. Exposés sur des sujets de civilisation concus sur le modèle d'un cours pour lycéens.
    - 3.5. Exercices d'élocution (jeu dramatique).

3.6. Débats et compte-rendus de débats.

4. ENRICHISSEMENT DE LA COMPETENCE LINGUISTIQUE.

4.1. Expression de la quantité, de la qualité, temps (mesure des temps, rapports temporels, concordance de temps), des sentiments, de la cause, du but, de la conséquence, de l'éventualité, de l'opposition, de la concession, etc.

4.2. La négation et l'interrogation.

4.3. Repérages des difficultés grammaticales dans les textes étudiés.

4.4. Mise en fichier des points de grammaire traités en cours.

4.5. Exercices d'application sous forme de fiches auto-correctives.

4.6. Thème (portant systématiquement sur des constructions grammaticales étudiées en cours d'année).

4.7. Étude et emploi de tournures idiomatiques.

4.8. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre (barbarismes, faux-amis, gallicismes, lusimes, non-sens et contresens).

4.9. Dialogue et narration

BIBLIOGRAPHIE:

DUBOIS, Jean e Lagane, René - La nouvelle grammaire du Français, ed. Larousse

Larousse de Poche, collection Livre de Poche, ed. Larousse (dernière édition)

QUENEAU, Raymond - Exercices de style, collection Folio 1363, Paris, Gallimard

La bibliographie complémentaire sera communiquée aux étudiants en cours.

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

- (1)  
 MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto,  
 Porto Edito- ra  
 (+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto  
 Editora, ("Escolares")
- (2)  
 KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese  
Speakers, London, Longman  
 4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.
- (1)  
 SEIDL, J.; McMORDIE, W. - English Idioms and How to Use  
them, Oxford, OUP  
 (+) The related practice book:  
 SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)
- (2)  
 MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal  
Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins  
 (+) The companion volume:  
 MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow,  
 Collins.)
- (3)  
 COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current  
Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP  
 5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:
- (1)  
 ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman,  
 1988
- (2)  
 ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,  
 Cassell, 1983
- (3)  
 THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English  
Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987  
 6. Grammar practice books, e. g.:
- (1) (See 5. (2))  
 ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar  
Exercises, London, Cassel, 1983
- (2) (See 5. (3))  
 THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English  
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987  
 7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:
- (1)  
 QUIRK, R.; GREENDAUM, S. - A University Grammar of English,  
 London, Longman, 1973  
 (+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the pronunciation of English, 3rd.edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book of advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

Docentes: Dr<sup>a</sup> Kathy Miller  
Dr<sup>a</sup> Hilary Amaral

Syllabus

I. Reading

1. Texts from The Longman Advanced English Coursebook.
2. Texts from current newspapers and periodicals.
3. Novels. (Teachers will advise students as to titles.)

II. Composition

1. General: Planning of compositions.
2. Narrative
3. Descriptive
4. Discursive
5. Summary

III. Oral

As this skill needs extensive practice, work from the Longman Coursebook will be supplemented by other activities such as communication games and discussions.

IV. Listening

Material from the Longman Coursebook.

V. Grammar

Work from the Longman Coursebook will be supplemented with work from Murphy (see book list) and photocopied material on particular problem areas.

VI. Phonetics

Continuation of the work started in the first year.

VII. Translation

Short texts for translation from Portuguese to English.

Book List

KINGSBURY, R. and WELLMAN, G. - Longman Advanced English Coursebook

MURPHY, R. - English Grammar in Use. C.U.P.

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary. O.U.P.

SWAN, M. - Practical English Usage. O.U.P.

Docente: Dr<sup>a</sup> María Paniagua Muñoz

El programa se derrolla a través de 16 Unidades Didácticas del Método GOG para extranjeros. - Lengua Española 1/B.

Al comenzar el año lectivo se hará una revisión de los aspectos fundamentales de Língua Espanhola I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Tiempos de subjuntivo: presente, pret. perfec. comp..
2. Tiempos de subjuntivo: imperf. pluscuamp.. El potencial, o condicional.
3. Usos del subjuntivo. Correlación de tiempos.
4. Conjunciones y sus diferentes usos:  
de indicativo;  
de subjuntivo;  
de indicativo y subjuntivo.
5. Formas sintáticas.
6. Oraciones condicionales. Casos especiales.
7. Oraciones concesivas.
8. Verbos que rigen subjuntivo. Correlación de los tiempos.
9. Verbos que rigen indicativo. Correlación de los tiempos.
10. La interrogación indirecta.
11. El infinitivo.
12. Ser y estar; usos y matices.
13. Lexicografía. Investigación de G<sup>1</sup> de la Hoz: Niveles. Actualización y enriquecimiento del léxico.  
Lectura de un libro, que será tema de la prueba oral.

#### BIBLIOGRAFIA

OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/B - Curso para Extranjeros, Ediciones GOG

Nota: Se recomienda la misma bibliografía de Língua Espanhola I incluyendo el Método GOG, 1/A - Lengua Española.

Se insiste en la necesidad de Diccionarios.

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. II, Perugia, 1988

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

.Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings / fact / opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge,  
1980
- LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study,  
Newbury House, 1980

Docente: Assistente a contratar

**OBJECTIFS**

1. Déchiffrage de textes oraux et écrits en tous genres: articles de presse, critiques de spectacles, textes littéraires modernes, articles de critique littéraire et linguistique...

2. Entraînement à la lecture personnelle de textes d'une certaine difficulté et d'une certaine longueur.

Approfondissement des connaissances historiques et culturelles relatives à la France.

Amélioration de la compétence active. Étude de quelques points de grammaire problématique dans le passage d'une langue à l'autre.

I N D I C E

Linguística Portuguesa I .....	1
Literatura Portuguesa I .....	4, 7
Literatura Francesa I .....	10
Literatura Inglesa I .....	13, 16
Literatura Alemã I .....	18
Literatura Brasileira - Literatura Brasileira I .....	22
Literaturas Orais e Marginais .....	25
Estilística e Retórica do Português .....	28
Latim II - A .....	30
Latim II - B .....	33
Cultura Portuguesa I .....	34
Cultura Francesa - Cultura Francesa I .....	36
Cultura Norte-Americanana .....	38, 39
Cultura Alemã I .....	40
Cultura Alemã II .....	42
Linguística Alemã .....	43
Linguística Francesa .....	46
Linguística Aplicada ao Inglês .....	48
Sociolinguística .....	52
Alemão II .....	54
Francês II .....	55, 58
Bibliografia Unificada do Inglês I, II, III, IV .....	60
Inglês II .....	63
Língua Viva II - Espanhol .....	64
Língua Viva II - Italiano .....	65
Língua Viva II - Inglês .....	66
Língua Viva II - Francês .....	68

